



ANNO X

(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 286

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario : Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

15 de Julho de 1904

Redacção e administração

C. de S. Francisco, 6 2.º — LISBOA

## Homenagem a Pinheiro Chagas

Em homenagem ao escriptor illustre, ao qual os seus admiradores n'um impulso de affecto e de enthusiasmo querem erguer monumento, perduravel como a memoria d'elle, vamos apresentar em secção nova alguns dos primores litterarios de Pinheiro Chagas, nos quaes se lhe espelham, como em limpido crystal, diversas modalidades do fertilissimo espirito de eleição.

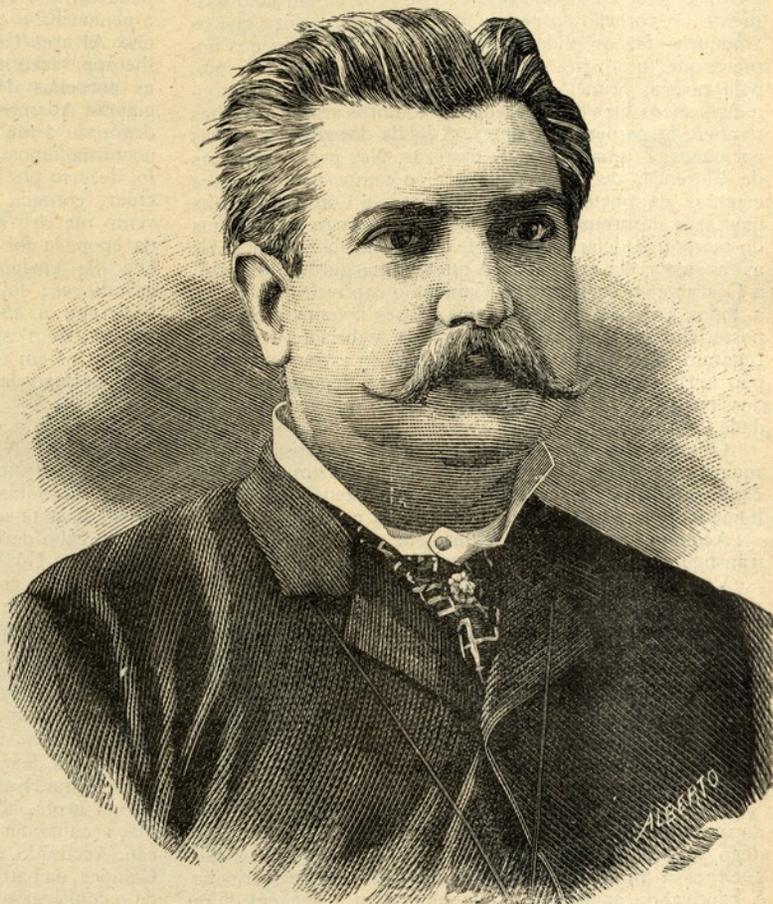
Auctorizados pelo nosso presado amigo e collega o sr. Alvaro Chagas, seu filho, damos a essa secção de caracter permanente o festejado titulo *Sala das Perolas*, como tributo tambem permanente da admiração pelo assombroso vulto, cuja perda as letras portuguezas deploram.

Sob esse titulo — que outro melhor não se nos podia deparar — patentearemos em escolhidos trechos o seu amor pela terra que o viu nascer e pela familia, a que sempre dedicou os mais estremosos affectos.

No folhetim, onde com tanto mimo e elevação discorria a prosa sempre elegante; no artigo de fundo, onde versava assumptos, respeitando aos principios de politica e ás normas de administração; na simples local, tratando de factos os mais triviaes, sobre que tinha de recahir a chronica diaria, a empolgar-nos com uma inesperada feição comica, que magistralmente sabia achar nos homens e nos acontecimentos; no parlamento, onde por entre as encontradas correntes da discussão fazia sobresahir o arcabouço de luctador; nos discursos academicos, repassados de fino sal attico, mantendo a toda a altura as tradições dos tempos aureos; no theatro, onde á luz da ribalta, iam os personagens dos seus dramas arrebatados as plateas; quer na prosa, quer no verso; no livro ou jornal, no theatro, no parlamento, ou nas academias; nas conferencias publicas ou na sua cadeira do professorado; por toda a parte, em summa, onde levou a sua prodigiosa actividade de trabalhador, como não houve outro, soube assignalar um logar primacial.

Foi seu pae, official brioso e illustrado, sub-director

do Real Collegio Militar, que o guiou nos primeiros estudos litterarios e Teixeira de Vasconcellos que o iniciou nas lides jornalisticas. E' do *Jornal da Noite*, dirigido por este ultimo, que transcrevemos o esplendido folhetim, alli inserto quando se ergueu o monumento a Luiz de Camões.



Do seu valor litterario e do fogo da inspiração que revela, podemos dizer o que elle disse de José Estevam, o grande orador, n'um dos raptos oratorios: — abra-se o firmamento, deixem voar a aguia!

A REDACÇÃO.

## Sala das Perolas

### CAMÕES

Esse homem, cuja estatua vae dentro em pouco apparecer, impassivel e grave, dominando a cidade tumultuosa, esse homem, cuja fronte vae immergir serena e pura, na região das aguias por entre as quaes o seu espirito pairava; esse homem, a quem a nação, depois de tres seculos de esquecimento, vae pagar em bronze a immortalidade que elle lhe doou em harmonias, esse homem em cujo rosto só as tempestades do céu poderão d'ora avante accender um relampago, comprou bem cara a serenidade olympica que lhe é hoje outhorgada pela gratidão dos posterios; o martyrio foi para elle o preço de tão longinqua apothese; os espinhos que lhe ensanguentaram a fronte os germens dos louros da sua corôa, e a estrada funebre por entrê os cyprestaes foi a via triumphal que o levou ao capitolio.

Para que os sons de uma lyra echoem na posteridade e façam vibrar as cordas mais sensiveis do coração d'um povo, é necessario que primeiro se repercutam dolorosamente no coração do poeta. A purpura da realza que os vindouros fazem ondear em torno das estatuas dos homens que foram grandes pelo coração, pelo enthusiasmo, pela poesia, primeiro lhes foi tunica de Neso que os contemporaneos lhes arrancaram dos hombros arrancando-lhes tambem as carnes palpitantes. A lenda dos grandes poetas nacionaes é uma lenda de tristezas. Nas praças publicas de Florença, de Madrid, de Lisboa campeiam agora tres estatuas de poetas: Dante, Cervantes e Camões. Pois as mascarar de bronze que impassiveis arrostam as affrontas do tempo, modelaram-se em feições contrahidas por todas as angustias da existencia. Aquelle amargurou-o o exilio, a Cervantes o captiveiro, a Camões o captiveiro e o exilio, a todos a pobreza e a calumnia. Esses homens a quem a posteridade serve a plena taça o licor inebriante de gloria, regaram de lagrimas o pão amargo do estrangeiro ou o pão amargo da esmola. A todos elles só depois de pregados na cruz, se lhes outhorga enfim o diploma de divindade.

Quereis seguir na sua peregrinação angustiosa esse romeiro, que hoje, entrado enfim na Jerusalem da gloria, campeia ovante no pedestal, onde lhe fazem o cortejo os homens illustres, que honraram a nossa patria?

Acompanhae-me pois, antes que vos elle appareça transfigurado em deus pelo cinzel do escultor.

Vêde essa criança que abre os olhos em Lisboa em 1524 á luz immensa que inunda Portugal chegando ao ponto culminante da sua grandeza. Na phantasia diamante do grande homem que surgiu, esse esplendor, que já vae entrando no seu periodo de decadencias, ha de concentrar-se todo, e quando as trevas do captiveiro e do aviltamento envolverem a nossa patria, como um veu de lucto, os *Lusiadas*, esse poema luminoso, sacrario das nossas glorias, ha de resplandecer mais vivido, e ha de continuar a deslumbrar o mundo.

Vêde-o agora em Coimbra, aonde vae seguir os cursos da universidade; o murmurio saudoso das aguas do Mondego ensinar-lhe-ha as harmonias da lyra e entre os salgueiraeas a musa, como Galathéa esquiua, ha de sorrir-lhe e captival-o, enchendo a sua alma com a imagem d'um ideal augusto, que sempre lhe será consolação entre as sombras da vida.

Depois de novo em Lisboa; é aqui que desabrocha para elle, todo rosas e espinhos, o amor suave e perfumado de Natércia. Em torno do vulto indistincto da meiga inspiradora das endexas de Camões fluctuaram vaporosos os veus legendarios. Catharina de Athayde tem realidade

bastante para que a sua historia nos commova como um drama, bastante idealidade para que a prosa não ouse macular nem sequer ao de leve a tunica alvissima d'essa vaga musa do nosso grande cantor.

Foi esse amor para Camões a causa d'um exilio da côrte? Não nos atreveremos a affirmal-o, mas que esteve longe de ser um frivolo galanteio, como tantos outros a que o poeta arrojou a sua juventude exuberante, vê-se pelos versos que se impregnam em doce melancolia, quando o nome de Natércia resôa, de involta com a palavra saudade, nas cordas da sua lyra; quando a sua imagem vem, como fada de crepusculo, esvoaçar diante dos olhos do scismador debruçado sobre a pôpa do galeão, que o leva, mar em fóra, a demandar o longiquo Oriente.

Porque entretanto o scismador e o amante fez-se marinheiro e soldado. Já se inebriou diante de Ceuta com o delirio dos combates, já sentiu a sua alma de portuguez accoriar aos sons da bellicosa tuba, e o vento das balas, apagando-lhe n'um dos olhos a luz, como que lhe accendeu lá dentro outra luz mais intensa, a chamma sagrada do patriotismo.

Começa para elle a vida das peregrinações guerreiras, vida que, segundo a sua melancolica expressão, vai deixar pelo mundo aos pedaços repartida. Vai escrever com a espada um dos cantos da epopéa, que ha de completar com a penna. Eil-o que parte para o Oriente na armada de Fernão Alvares Cabral; se entre os salgueiraeas de Coimbra lhe appareceu a pallida imagem de Iñez de Castro, entre as porcellas do Oceano ergueu-se-lhe decerto o vulto do gigante Adamastor; se por sobre as serenias aguas do Mondego, viu á luz das estrellas, deslizando e soltando á brisa nocturna ignotas melodias, a musa elegiaca e scismadora, foi decerto por sobre as vagas do Oceano que elle viu fluctuar, coroada de relampagos, entregando ás carcias do vento mareiro as suas tranças de espuma, a austera musa da epopéa; foi na solidão das longas horas de vigilia que ella lhe ensinou o segredo das homericas simplicidades grandiosas; foi ali entre os concertos das ondas que elle aprendeu a afinar pela grande voz do Oceano a sua voz sonora; foi n'esse movente Sina, entre o confuso chaos dos elementos em revolta, que baixaram ao seu espirito as linguas de fogo da inspiração; foi a tempestade que o sagrou poeta.

Agora é a existencia de Camões um longo rosario de desventuras. A gloria guerreira esquiua-se a illuminar-lhe a espada, distinguindo-se na expedição de Chembé, julga poder reconquistar novos louros n'uma expedição ao Mar Roxo, levanta-se vento contrario, e a esquadra vem invernar ao cabo de Guardafui condemnada a esteril ociosidade. De volta a Gôa encontra, em vez dos heroes de Plutarcho da primitiva conquista, homens degenerados e corruptos. A indignação faz-lhe vibrar, como a Juvenal, as cordas da lyra, e a satyra vae fustigar o governador Francisco Barreto. Desterrado, vagueia Camões de terra em terra por esse Oriente esplendido, testemunha da sua miseria, berço da sua gloria. A Francisco Barreto succede D. Constantino de Braganca, e o poeta encontra amparo no generoso vice-rei. Nomeado em Macau provedor de defuntos e ausentes, parece que a desventura lhe dá treguas mas é só para tomar nova fórma. Em quanto elle, descuidoso do mundo, escrevia na gruta, hoje celebre, de Macau o seu immortal poema, a calumnia aafiava as garras e dilacerava-lhe a reputação. Accusado, como Cervantes, de concussionario, recebeu Camões, da patria que ainda o ignorava, a masmorra. Quando o conhecesse doar-lhe-ia o hospital. Era já um progresso. Tres seculos depois é que tinha de lhe dar a estatua.

Reconhecida a sua innocencia, partia para Gôa, naufragou, e salvou-se a nado, levantando acima das ondas os *Lusiadas*, que tinham de se salvar tambem e de nos salvar a gloria quando naufragasse a patria. Chegando a Gôa, quiz partir para a Europa, mais pobre do que viera, mas com o presentimento de ter conquistado a immortalidade.

Levava o seu poema. Caindo nas garras d'um tal Pedro Barreto, que tencionava explorá-lo, ficaria retido em Sofala se lhe não valessem alguns amigos historiador. Veio encontrar Lisboa, presa de dois flagellos: governava D. Sebastião, e a peste assolava-a. O seu poema publicou-se, e valeu-lhe d'el-rei, distraído por outros cuidados, uma tença mesquinha; dos livreiros nada provavelmente; do publico português a indiferença quasi, mas de Torquato Tasso, o cantor de *Jerusalem*, um soneto elogioso radiante precursor da immortalidade.

Na miseria extrema se apagou a luz d'aquelle engenho; as esmolas obtidas pelo seu dedicado escravo, o tratamento que lhe deram n'um hospital, se definitivamente se averiguou a verdade d'essas tradições, eis os amparos que teve nos ultimos annos da sua vida o glorioso poeta; mas no abysmo que lhe cavaram submergiu-se a patria tambem, e Camões fallecendo em 1580, mezes depois da batalha d'Alcacer-Kibir, pôde ter a convicção de que o seu poema era a lampada funeraria acesa no tumulo d'uma nacionalidade extincta.

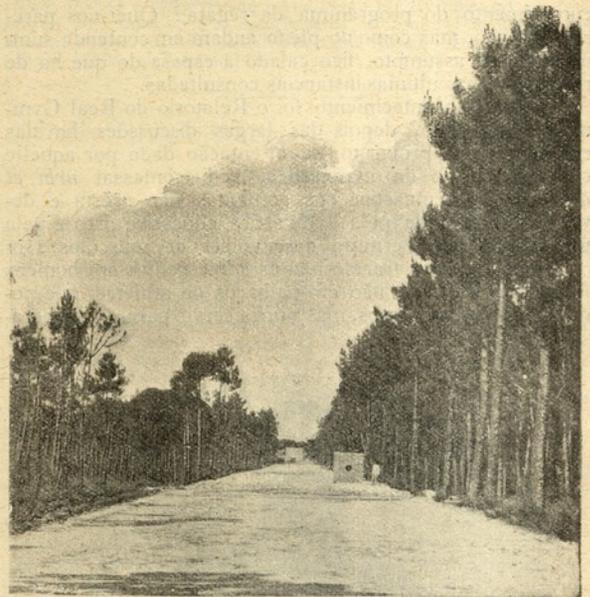
Hoje o poeta que, depois de cançada peregrinação, caiu no sepulchro prostrado pelo desalento, ergue-se transformado em esttua. E' o destino do genio. Já Victor Hugo o disse. Atravessa os aridos desertos da existencia, pungido pela desgraça, perseguido pelos gritos da calumnia, dilacerado pelos espinhos, queimado pelos ardores, regelado pelos invernos, cae afinal no tumulo involto na mortalha rota, e ergue-se depois de seculos, soltando ao vento a púrpura da realza.

... Il court, il vole, il tombe  
Et se relève roi.

PINHEIRO CHAGAS.



Miss E. Ellerton, Miss E. Barley, Miss Phillimore  
C. Hickie—Percy Barley—R. A. Shore—S. Rawes—E. Hickie—C. Barley  
VENCEDORES NO TORNEIO DE LAWN-TENNIS EM 2 DE JUNHO  
NA CRUZ QUEBRADA



Vizen — Carreira de Tiro

## CHRONICA

Orá até que afinal chegou o calor; desde o mez de maio que todos me fallavam no verão, e eu a amollar o caso, e a dizer com os meus botões que o fresco já se ia prolongando em demasia, pois a velhada não se entende com temperatura que não vá além de 24 grãos, á sombra. Agora estou nas minhas sete quintas e sinto-me disposto... vão ver se me sinto ou não.

Dois acontecimentos tem dado muito que fallar n'esta ultima quinzena; não são casos tetricos, antes pelo contrario, mas não deixam de ser interessantes.

O primeiro, o que mais me deu no gôto, foi a Sociedade de Geographia se recusar a entregar a taça *Vasco da Gama* á sckooner *Dinorah*, do sr. Manoel de Castro Guimarães, que venceu a regata em Cascaes contra o palhabote *Lia* de S. M. a Rainha D. Amelia, alegando motivos em extremo metaphysicos, mas incontestavelmente pouco logicos, pois se a taça *Vasco da Gama* é o premio das regatas internacionaes, internacional foi ella sem a menor duvida, embora figurasse apenas a bandeira portugueza na corrida realisada.

A Liga Naval encarregada pela Sociedade de Geographia da organisação da regata, arvorou no *Lia* a sua insignia e teve a triste desventura de chegar em segundo logar e, as más linguas inventaram logo, que se o caso fosse ao invéz, a Sociedade de Geographia daria até tres ou quatro duzias de taças de Champagne para fazerem a côrte á taça *Vasco da Gama*, não pelos bonitos olhos da Liga Naval, mas porque o mundo é mundo, e sempre assim tem sido e hade continuar a ser.

Mas quem chegou primeiro foi a *Dinorah* e d'ahi o Champagne ficar para ou-

tra vez e com elle a taça cobiçada; será justo e será o fiel cumprimento do programma da regata? Quer-nos parecer que não, mas como no pleito andam em contenda sumidades no assumpto, fico calado á espera do que ha de resolver-se nas ultimas instancias consultadas.

O outro acontecimento foi o Relatorio do Real Gymnasio Club que, depois das largas discussões havidas em tempos a proposito da orientação dada por aquelle club ao ensino da gymnastica, vem confessar *urbi et orbe* que, a gymnastica dos acrobatas não presta e deve ser substituida pela gymnastica educativa, isto é pela gymnastica que permitta desenvolver os musculos sem os fatigar, e que transforma os adolescentes em homens fortes e robustos e não em palhaços ou athletas, que poderão brilhar nos circos, mas nunca servir para a regenera-

ção e robustecimento das raças. Ora se no relatorio a direcção vem concordar com a opinião tantas vezes apresentada por nós, porque motivo não põe em execução tão bellas ideias e se tem deixado influenciar por aquelles que defendem o antigo systema e por elle quebram lanças? Quer-nos parecer que, realmente, não é a direcção a culpada, mas sim o conselho tecnico que, tendo seguido sempre a escola antiga, não deseja sair dos seus habitos conservadores e acceitar clara e francamente o que moderadamente se aconselha em toda a parte. Bem sabemos que não será facil organisar saraus rendosos e attrahentes com os processos actuaes, mas sacrificuemos ao bem geral os interesses particulares, e assim adquiriremos direito aos applausos de todos, e á protecção official que, se até agora se tem conservado afastada, na verdade tem tido motivos de sobejo para a sua indiferença. Se o Real Gymnasio Club se decidisse a adoptar o que a moderna sciencia aconselha teria conquistado a auctoridade, que por enquanto lhe falta, para ser collocado á frente do movimento gymnastico em Portugal.

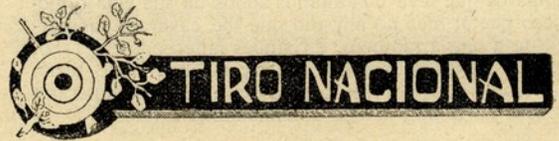
Ora eu que sou dado ás cousas alegres affastei-me do meu proposito e dei um tom de seriedade ao meu arrasoado; mas tudo isto foi porque tenho meia duzia de filhos para educar e gostava de vê-los no Real Gymnasio Club dando sota e az em gymnastica prophylatica ou pedagogica e pondo de parte os trapezios e as argolas que podem

muito bem ser a causa d'um braço aleijado ou d'uma perna partida. Eis porque me agradou e muito o relatorio da direcção, porque parecia disposta a entrar no bom caminho; infelizmente não foi reeleita, mas a estrada está indicada e quer queiram, quer não queiram, hão de convencer-se de que não se lucta facilmente contra verdades incontestaveis e, portanto, approxima-se o momento do Gymnasio Club se transformar no que sempre deveria ter sido: um bom modelo de educação physica. E tendo na direcção um medico, e no conselho tecnico um professor de gymnastica, respeitado pelos seus serviços e longa pratica, acreditamos que d'este conjuncto alguma cousa se conseguirá util e aproveitavel e, então, lá vae a minha rapaziada para dar força aos musculos e elasticidade aos nervos.

JOÃO PACIFICO.



Vizeu — A tiradores da 5.ª Filial da União, premiados no Concurso Nacional de tiro de 1904  
Candido Faes Junior, Antonio Jose Antures e Antonio Martins



### Parte official

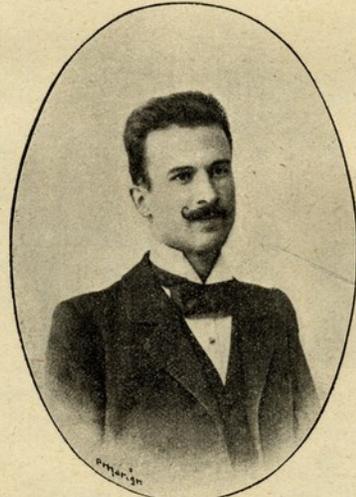
#### União dos Atiradores Civis Portuguezes

COMMISSÃO EXECUTIVA

Sessão de 5 julho de 1904

Às 9 horas da noute, foi aberta a sessão pelo sr. presidente Anselmo de Sousa, estando presentes os srs. Pedro José Ferreira, Anibal de Amaral e o secretario abaixo assignado. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lido o seguinte expediente: Officio da Camara Municipal de Lisboa do theor seguinte:

**CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, 1.ª Repartição, secretaria—N.º829 — III.º e Ex.º Sr.: — Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que a Camara Municipal da minha presidencia, em sessão de 16 do corrente deliberou sob proposta do Ex.º Vereador João Sabino de Sousa, que se consi-**



Antonio de Moraes Silvano — 2.º classificado no Concurso local de tiro de Coimbra em 11 de julho de 1904

**gnasse na acta da sua sessão d'aquelle dia um voto de congratulação pelo exito brilhante do Concurso Nacional de Tiro, realisado na Carreira de Lisboa nos dias 12 e 13, e que d'esta deliberação se desse conhecimento a V.ª Ex.ª, o que gostosamente cumpro por este meio. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Paços do Concelho em 25 de junho de 1904. — III.º e Ex.º Sr. Presidente da União**

**dos Atiradores Civis Portuguezes.**— O PRESIDENTE, Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Officio da segunda filial sobre diversos assumptos d'expediente. Officio da Associação dos Caixeiros Portuguezes, agradecendo o convite para o banquete.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Approvar socios ordinarios os srs. Luiz Campo; Sá e José Joaquim Marques. Felicitar a segunda filial pela sua actividade e fazer-lhe concessão identica á 5.ª tão depressa esteja legalmente reconstituída. Tratar da organisação do programma para os torneos de outubro.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

*O Secretario*

EDUARDO DE NORONHA

## COMISSÃO EXECUTIVA

*Sessão em 12 de Julho de 1904*

Às 9 horas da noite, sob a presidencia legal do sr. Anselmo de Sousa, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Fraga Pery de Linder e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Foi lido um officio da 5.ª filial, ao qual se resolveu dar o devido expediente.

Discutiui-se e approvou-se na generalidade o plano para os torneos de Outubro, resolvendo-se pedir a convocação do conselho gerente para a sua apreciação.

Foram approvados socios ordinarios os srs. Antonio Pinto Martins, professor de esgrima, Antonio Pinto Martins Junior e João Luiz Pinto Martins, estudantes. Antonio de Menezes e Vasconcellos, proprietario, Antonio Lopes d'Oliveira, funcionario publico e Armando Xavier da Fonseca, regente agricola.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

*O secretario**Eduardo de Noronha**Concurso de tiro local em Coimbra*

Nos termos do regulamento realisou-se, em 11 do corrente, o concurso de tiro em Coimbra, entre atiradores da 4.ª filial da União.

A arma usada era Kropatchek. O alvo, a 300 metros com 6 zonas e os valores correspondentes a 6, 5, 4, 3, 2 e 1. A classificação pelo maior numero de pontos. Os tiros em numero de 20, 10 com fogo de pé, 10 á vontade.

O resultado foi o seguinte: 1.º premio de S. M. El-rei, um binoculo Goers de 12 diametros, coube ao sr. Floro Henriques com 65 pontos e 17 balas—2.º premio da Camara Municipal, uma salva de prata coube ao sr. Antonio de Moraes Silvano com 65 pontos e 16 balas—3.º premio da Direcção Geral da Arma de Infantaria, um relógio de aço e ouro (Longines) coube ao sr. Francisco A. Madeira Junior com 60 pontos e 14 balas—4.º premio da União dos Atiradores Civis Portuguezes, um trinchante de prata e aço coube ao sr. Gonçalo B. Nazareth com 57 pontos e 17 balas—5.º premio da Mesa da Rainha Santa, um estojo para escriptorio (de prata) coube ao sr. Antonio Serrano com 56 pontos e 16 balas—6.º premio do Gymnasio Club, uma bilheteira coube ao sr. Mario Gaio com 56 pontos e 16 balas—7.º premio do Sport Club um barometro aneroide com termo-



Coimbra — Floro Henriques — 1.º classificado no Concurso local de tiro, de Coimbra, em 11 de julho de 1904

metro coube ao sr. capitão Bandeira de Infantaria 23, com 56 pontos e 15 balas—7.º premio do sr. Clemente R. dos Reis (Armeiro) uma carabina Remington 6mm coube ao sr. Manoel José Telles com 53 pontos e 16 balas—9.º premio do proprietario do «Bazar dos Caçadores, um cutêlo de caça coube ao sr. Augusto Henriques com 53 pontos e 16 balas—10.º premio do proprietario do «Bazar dos Caçadores» para o menos classificado uma pistola belga automatica coube ao sr. Manoel Mario de F. Themudo com 51 ponto e 14 balas.

O 5.º 6.º 8.º e 9.º classificados, tiveram que desempatar previamente.

E' digna de toda o louvor a Comissão promotora d'este certamen patriótico, a qual enviou á União o seguinte telegramma:

Quarta filial de Coimbra em festa intima offerecida ao seu director, brinda e cumprimenta a sua muito illustre direcção. A commissão compunha-se dos srs. Alvares da Cunha, Francisco Alves Madeira Junior, Antonio da Silva Serrano, Antonio Lopes de Moras Silvano e Manoel Paes da Silva.

*União das Sociedades de Tiro em França*

## VIII CONCURSO NACIONAL

Pelas noticias que quotidianamente nos envia o digno secretario geral do Concurso vimos, com satisfação, o crescente entusiasmo que reina n'este grandioso torneio, que conseguiu reunir na segunda cidade de França a elite dos atiradores de todo o mundo.

As musicas regimentaes, que abrilhantam estas festas, mimoseam de quando em quando com os hymnos das diferentes nações os ouvidos da numerosa assembleia; o que é um motivo de attenção da parte dos incançaveis organisadores de tão significativa festa e um incentivo de coragem e de desculpavel orgulho para os naturaes dos paizes que se fizeram representar.

O primeiro hymno estrangeiro ali executado foi em honra da Republica Argentina, ali representada pelo nosso excellente amigo e habil atirador Marcelo Alvear; em seguida o hymno Suisso, depois o Hespanhol, o Hollandez, o Italiano, etc, etc. Pena é que n'estes etc. não seja tambem comprehendido o hymno Portuguez, isto é, que a supplica por nós feita n'esta revista, não tivesse echo em peito de atirador portuguez que ali fosse disputar, pelo menos, uma das palmas que tão profusamente ali são distribuidas. A todo o momento estão chegando premios, já no meio do concurso ainda a Italia enviou uma corôa de ouro em folhas de louro para ser concedida ao melhor atirador com arma de guerra.

Expostas estas considerações passamos a dar noticia dos principios atiradores victoriosos até á data em que escrevemos.

Primeiro dia: Perto de 50 delegações militares vindas de todos os pontos da França, equipadas e com ternos de cornetas á frente, percorrem a cidade em direcção á carreira do Tiro. Representantes de todas as nações, nomeadamente os da Republica Argentina, formando legião, se encaminham para o mesmo ponto e vão concorrer para esta grande manifestação.

A primeira palma do Concurso é conquistada por M. Bonzon, de Paris.

Segundo dia—Destinado ao concurso de Damas—A melhor serie foi executada por M.ªe Wichard, de Nogen Bassigny que, com toda a rasão, deveria ter sido classificada rainha do tiro.

Terceiro dia—A classificação de Reis do Tiro e Mestres Atiradores, a 200 metros, coube a M.M. Candido Martinez, 60 cartões; Fleury, de Lyão, 57 cartões; Bletoux, musico do regimento n.º 62, 56 cartões. Mestres atiradores a 300 metros, M.M. Gauthier, de Pierre Blanche (Loiret) 47 cartões; Lucien Dorier, de Nyon (Suissa) 42 cartões.

Quarto dia—Os maos classificados foram M.M. Lambert e Dhainaut, de Rouen, Allard, de Lyão e Duplay de S.ºe Etienne.

Quinto dia. IV categoria: Mestres atiradores a 200 metros. Primeiro classificado: M. Latarget, musico do regimento n.º 132, de Reims, 54 cartões. Na XIII categoria M. M. d'Applaincourt, Coutier, de Chalon e Franch Jullien, de Genebra.

Em um dos primeiros dias o sr. Marcello Alvear obteve um segundo premio no concurso de tiro á pistola.

**Tiro aos pombos em Cascaes**

Domingo passado houve tiro aos pombos na propriedade que o sr. conde de Moser possui na Marinha.

Entre outros cavalheiros tomaram parte n'este divertimento o sr. conde de Paço Vieira, ministro das obras publicas, e seu filho, que para ali se dirigiram em automovel acompanhados do sr. Abreu Loureiro.

**BERLITZ SCHOOL****LINGUAS VIVAS**

Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO

**CONSULTORIO DENTARIO***Saturio Augusto Paiva*—Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

**Rua de Santa Justa, 6, 2.º**

# ACTUALIDADES

## AZUL E OURO

### Em dois traços

A sr.<sup>a</sup> condessa de Valle-Flor, cujo retrato hoje publicamos numa secção nova, onde faremos apparecer todas as proeminentes figuras da nossa sociedade elegante, — representa entre nós, ainda que portugueza pelo nascimento e pelo coração, a graciosidade franceza e é, pela sua elegancia, pela sua requintada cultura, a embaixatriz do espirito parisiense.

E á sua belleza, ao seu espirito, a sr.<sup>a</sup> condessa reúne uma bondade profunda, que perfuma, corôa e illumina as outras qualidades do seu espirito d'eleição.

Na alta sociedade, de que é precioso ornamento, a sr.<sup>a</sup> condessa conquistou todas as sympathias: entre os pobres que soccorre, a veneração e o commovido agradecimento; entre os poetas, a admiração.

No seu palacio da Rua Jau teem entrada todos os livros e todos os quadros. Toda a manifestação do espirito encontra em sua alma fervoroso acolhimento.

DEMETRIOS.

Conde de Arnoso (João)

(Phot. de M. Mumeya, Hongkong)



### Em fóco

Eleonado a 2.<sup>o</sup> tenente e a conde, o nosso biografado obteve ha pouco, com aquellas duas promoções, a consagração official de duas das suas virtudes: o brio militar e a fidalguia de character.



ACTRIZ LUCINDA SIMÕES



A Sr.<sup>a</sup> Condessa de Valle Flor

Phot. de Reutlinger, Paris.

Filho do sr. Conde de Arnoso é, como elle, insinuante e lhano, distincto e intelligente. Quer dizer: gosa, em segunda vida, o titulo e as qualidades de seu pae.

Regressou ha pouco da sua estação de guarda marinha nos mares do Extremo Oriente. Essa estação, feita a bordo da *Diu*, abriu-lhe e desenvolveu-lhe o gosto e a vocação para a bella carreira que seguiu.

Por isso, felicitando-o pela sua promoção e pela graça que lhe foi concedida, felicitamos tambem a nossa briosa armada pelo novo official com que se honra agora!

D. MYSTERIO

### MEDALHÕES ARTISTICOS

Donaires de gentil rapariga e elegancias de magestosa dama, promessas de muito talento a desabrochar, e affirmações de muito estudo a realçar o talento, amor da arte, vindo de herança paterna, e amor da arte transmittido á filha, em que a fama do seu nome renasce, sonhos de gloria na aurora da juventude e recordações de glorias no zenith da carreira brilhante, eis o que foi a primavera florida e o fecundo outono d'essa artista, sempre idolatrada do publico nos dois hemispherios, e que occupa hoje um dos mais proeminentes logares na galeria das nossas actrizes.

Se fosse mais impulsiva, se tivesse mais calor e paixão, seria menos reflexiva, deixar-se-ia levar ao sabor da inspiração, sem esforços de estudo, nem conselhos de bom critério, e, se poderia impressionar mais fundamentalmente as multidões, não receberia com tanta justiça os applausos dos entendidos; tal como Deus a fez, se não tem arrebatamentos, apresenta criações esplêndidas e completas, como no *Demi-monde*, na *Taberna*, na *Madame Sans Gêne* e no *Segredo de Polichinelo*, porque sabe o que faz e não produz obra de fancaria.

Discipula, aprendeu com amor; mestra, ensina com autoridade, como quem conhece todos os segredos da scena, como quem, no palco, sabe ver o conjunto do desempenho e não se preocupa só e exclusivamente com o desempenho do seu papel; e se a sua indole artistica não é de molde para traduzir paixões explosivas, na interpretação das paixões concentradas e reflectidas não ha quem a eguale no theatro portuguez.

Quem a admirou menina e moça, aureolada pelo prestigio de muitas esperanças, ainda a admira com equal fervor, hoje que tem a aureola das tradições, e o prestigio das glórias passadas, e acrescentadas sempre em cada novo trabalho que apresenta.

Hontem era a filha do actor Simões, hoje é a mãe da actriz Lucilia; hontem, como hoje, sempre grande nos factos da arte dramatica.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

## MUSICA

### Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Temos a registar mais um concerto, o 4.º se não nos enganamos, realiado por esta prestimosa e já tão importante sociedade não obstante o pouco tempo que ella ainda conta de existencia.

Os seus creditos continuam firmando-se nas provas publicas com que periodicamente nos mimoseia.

O programma executado em 19 do corrente era já uma attracção pela sabia escolha das peças, a que veio juntar-se o magistral concurso dos executantes, que mais d'uma vez tiveram de bisar os seus trechos. Ao elegante salão do Conservatorio de Lisboa correram pressurosos os *dilettantes* amadores de harmonia, ávidos e insaciaveis de espectaculos d'esta natureza, pois é já tradicional a boa execução e *virtuosidade* que os membros d'essa aggremação sabem imprimir ás obras que lhes são distribuidas.

Damos, pois, esse programma na sua integra para melhor se poder apreciar

#### Programma

1 — FREYSCHUTS (OUVERTURE) — Weber — Pelo Sextetto do Theatro do Gymnasio. 2 — LE MAL DU PAYS (MELODIE POUR TROMPETTE) — A. Jungmann — Pelo professor João Lopes — 3 — 7.ª SOLO DE CLARINETTE — H. Klose — Pelo professor Severo da Silva — 4 — PASTORALE ET BALLET, *Penavaire* — Solo de violino pela Ex.ª Sr.ª D. Sarah Leão, discipula do professor Frederico Guimarães — 5 — CAPRICCIO OP 22 — Mendelssohn — Solo de piano pela Ex.ª Sr.ª D. Mathilde de Brito, discipula do professor Marcos Garin, com acompanhamento de instrumento d'arco — 6 — MINUETTE — Godard — Pelo Sextetto do Theatro do Gymnasio — 7 — LA PERLE DU BREZIL — F. David — Canto pela Ex.ª Sr.ª D. Julia Barreto, discipula de M.ª Sanguinetti — 8 — RAPSDIE, (RÉ) — List — Pelo Sextetto do Theatro do Gymnasio Acompanharão ao piano a Ex.ª Sr.ª D. Henriqueta Guimarães, discipula do professor Marcos Garin e os professores Julio Silva e Julio Cardona. O piano *Steinway & Sons* foi obsequiosamente cedido pela casa Neuparth & Carneiro.



D. Mathilde de Macedo e Brito

Julia Barreto que faz honra á sua professora de canto M.ª Sanguinetti. No proximo numero publicaremos o retrato da Sr.ª D. Sara Leão.

## Varias noticias

### Rosa de Vila

A manifestação que este distincto soprano dramatico recebeu do publico de Lisboa, por occasião de sua festa artistica no Colyseo dos Recreios, devia ter-lhe demonstrado á evidencia, quanto em Portugal é estimada e mesmo querida, não só pelos excepcionaes dotes do seu talento, mas sobretudo, pela delicadeza dos seus sentimentos.

Rosa de Vila conquistou o publico de Lisboa, que este anno a recompensou largamente d'uns pequeninos dissabores, já esquecidos.

### Dr. Cardoso de Menezes

Um gravissimo desastre, de que foi victima o sr. dr. Cardoso de Menezes, secretario geral do governo civil, e que por algum tempo fez prever um desenlace fatal pela grande commoção cerebral que este cavalheiro soffreu, veio assignalar o principio d'esta quizena.

Este facto attribue-se á troca que este cavalheiro fez da sua motocycleta pela do seu criado, a cuja machina elle reconhecia mais velocidade. Presume-se, pois, que, não calculando bem a força do motor, abusasse da velocidade e se precipitasse na ladeira, indo esbarrar n'algum pedregulho da estrada que, como quasi todas as do nosso paiz, se encontra em permanente mau estado.

As ultimas noticias vindas de Alemquer, em cujas proximidades se deu o desastre, dão-nos o sr. dr. Cardoso de Menezes completamente livre de perigo e caminhando para uma franca convalescença, o que muito nos regosija.

### Manoel de Castro Guimarães

Como tinhamos annunciado o distincto *sportsman* sr. Manoel de Castro Guimarães e sua ex.ª esposa a sr.ª D. Marianna de Castro Guimarães, offereceram na sua bella vivenda do pateo do Thorel um elegante jantar, para festejar a victoria do *Dinorah* na ultima regata em Cascaes.

Tanto os salões como a sala de jantar, onde, além de uma grande profusão de flores, se viam *crystaes* e pratas riquissimas, tinham o *chic* e a requintada elegancia, caracteristicas das festas do pateo do Thorel.

Os convidados eram os srs.: Almirante Moraes e Sousa, 2.º tenente conde d'Arnos (João), Jayme de Vasconcellos Thompson, D. Manoel de Menezes, Augusto Pinto Basto, Carlos Bleck, Carlos Duff e Botelho da Costa.

O sr. Manoel de Castro parte brevemente, em viagem de recreio, para os portos do sul do Mediterraneo e norte da Africa, abordo do seu lindo barco.

### Necrologia

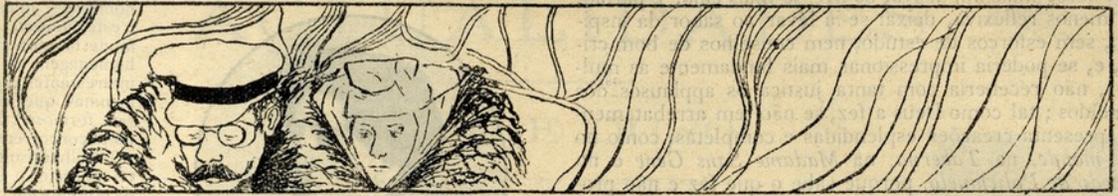
A absoluta falta de espaço não nos deixou referir no passado numero ao grande desgosto porque acabam de passar os srs. condes da Guarda.

Sua filha D. Conceição — uma senhora cujo nome fica gravado nas paginas do *sport* do nosso paiz como uma das mais distinctas senão a mais distincta jogadora de *tenis* — foi victimada pela tuberculose, que a retinha no leito havia cerca de onze mezes. O desenlace fatal que não era esperado tão cedo deu-se em seguida a uma hemorragia. A noticia da morte da sr.ª D. Conceição Guarda espalhou-se rapidamente pela cidade affluindo ao palacio dos srs. condes em Arroyos muitas das amigas da finada, bem como numerosas pessoas das suas relações.

Aos illustres titulares, a seus filhos e a seus genros os srs. Estevam Wanzeller e D. Sebastião de Lancastre os nossos mais sentidos pezames.



D. Julia Barreto



## Caçatoria

### Caça

Pela associação protectora da caça em tempo defezo foi expedida ás camaras municipaes uma exposição tendente a regularisar o periodo de *veda* no paiz, documento que pelo seu valor e por demonstrar o são criterio que presidiu á sua elaboração entendemos publicar, tornando do conhecimento dos nossos leitores este trabalho á que os entendidos no assumpto tem dispensado justos encomios.

Com o nosso esforço auxiliámos a fundar este gremio, e por isso satisfaz-nos ver devidamente apreciada a sua orientação e iniciativa.

Presta-lhe assim hoje o paiz o apreço que o estrangeiro já lhe significou ao convidal-o a fazer parte d'uma das suas mais importantes sociedades de utilidade publica em que se filiou e da qual o seu presidente é o representante em Portugal, caso que já aqui referimos, mas que julgamos dever recordar novamente.

Por demais complexo o assumpto de que se occupa n'esta exposição, trata-o a prestimosa collectividade demonstrando profundo estudo, e fazendo d'ella transmissoras de conhecimentos que á economia publica muito convem sejam aproveitados, presta apreciavel serviço ás corporações a que cumpre regular o defeso, e que, tendo-o feito até aqui de animo leve, de modo algum devem agora subsistir no erro que tem commettido.

Além do utilissimo alcance que por este lado tem este documento, por um outro aspecto deve ainda ser visto: — o de, por uma forma clara e positiva destruir a suspeição que, por ventura alguns dos seus trabalhos possam ter criado, de que defendendo á *outrance* os interesses dos caçadores, lhe mereciam menos attenção e os dos lavradores.

Este documento, repetimos, a seguirém-se os principios que espende, põe as sementeiras ao abrigo dos estragos que lhe causam os caçadores menos escrupulosos, pois que a abertura da caça, na data que indica, se realisar á póz o levantamento das colheitas, e o encerramento coincide com a germinação.

Pôr em evidencia estes dois factos julgomol-o indispensavel para a bôa comprehensão do valor do documento que segue:

«Associação Protectora da Caça em tempo defezo — Fundada em 30 de junho de 1896 — T. Nova de S. Domingos, 16, 1.º — Lisboa. — Ill.ºº e Ex.ºº Sr. — Os corpos gerentes da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, tem a honra de vir occupar a attenção da illustre Camara a que V. Ex.ª dignamente preside, acerca de um assumpto que directamente interessa a economia publica. — Foi, e é ainda hoje, a caça um meio de alimentação, constituindo por isso uma riqueza que muito convem proteger. Nesta tarefa trabalha esta Associação ha largos annos, e não pequenas têm sido suas canceiras para innocular nos espiritos a necessidade d'essa protecção. — Conseguindo espalhar o conhecimento do *defeso* e promover algum respeito pela lei, suppõe ter feito muito na sua cruzada de educação. Mas o que é facto, e forçoso reconhecer, é que resta ainda muito a fazer para sustar o decrescimento da caça. — Por meio de tenaz e persistente propaganda, dispndio de importantes quantias e procurando apoio nas auctoridades, caminhou d'encontro ao vandalismo de caçar-se em toda a epocha. — E agora que pelo resultado d'esse embaite julga chegada a oportunidade de uma intervenção mais larga e completa, procura nas illustres Camaras o remedio a oppôr ao mal que hoje mais fortemente define tal riqueza. Como modificador supremo que é, o progresso operou na agricultura, na viação e nas ar-

mas uma revolução completa. — Com o desenvolvimento dado á agricultura, transformou em productivos campos cerealíferos as charneças, abrigos naturaes da caça; com o barateamento e accleração dos meios de transporte, facilitou-lhe a procura, tornando esta proveitosa com o maior poder dado ás modernas armas. Em todas estas manifestações e noutras de somenos importancia que deixamos sem referencia, vemo-lo inimigo declarado da caça. — Anular-lhe tanto quanto possível os effeitos, eis o desideratum associativo. — Sem matos, pois que lhe sirvam de seguro abrigo, e perseguida dia a dia com persistencia que ameaça ao exterminio, a caça chega ao final das quadras venatorias, tão reduzida que os elementos reproductores são insufficientes para o abastecimento dos campos. — A *veda* limitada ou reduzida representava um acto de defezo contra os estragos produzidos pela caça nas sementeiras; porém, hoje que o grande impulso dado á faina campestre lhe supprimiu os abrigos, não é justo subsistir no processo de defeza. — A nossa caça indigena, e só d'esta nos occupamos, tem por principio dos seus amores o mez de Janeiro. E, se a perdz acazala, para a caça de pêlo a epocha é já, em muitos casos de gestação. Poupar, pois, esses elementos é, além d'um acto humanitario, um acto conveniente. — E, como dizemos, se não é indifferente para a economia publica o inicio do defeso, do mesmo modo o não é a *abertura* da caça. — Este problema tem sido, pela sua importancia economica, largamente discutido no estrangeiro. Ainda no anno findo, em França onde sobre semelhante assumpto aos *prefeitos* é dada a facultade que entre nós têm as Camaras Municipaes, embora a differença do clima que não favorece ali, como entre nós, o desenvolvimento das criações, estas foram consideradas capazes para servir a alimentação publica, em todo o seu solo, em 31 de Agosto. E a razão ou motivo que determinou n'esta nação criterio diverso dos annos anteriores, colhe para nós, igualmente em valor e importancia. — O agricultor que tendo os seus fructos sazonados não proceder á necessaria colheita, privar-se-ha d'elles, estragando-lh'os a intemperie, as aves, etc.; de igual fôrma, espaçar além de 31 de agosto, em que as criações têm adquirido completo desenvolvimento, a abertura da caça, é proteger o *esperista*, os animaes de presa e aves de rapina cujos estragos são incalculaveis, permitindo-se-lhes lauto banquete em mesa bem provida. — As restantes partes d'este complexo problema, sujeitas como são aos uzos e educação dos habitantes de cada região, seria por demais ousadia abor-da-las, perante quem, conhecedor d'ellas, as tem por certo, convenientemente tratadas. — Nas considerações que ficam expendidas sobre *inicio do defezo e abertura da caça*, ha apenas o intuito de contribuir para o estabelecimento de uma protecção efficaz. — E esta protecção, é fóra de duvida, só pode obter-se por meio de um *defezo racional*, que se conseguirá quando o seu inicio seja, pelo menos, em 15 de janeiro e finalise em 31 d'agosto. — Attribuindo-lhe esta intensão a camara da digna presidencia de V. Ex.ª prestará justiça a esta associação que reconhecerá como penhorante deferencia a informação do que sobre o assumpto exposto tenha por conveniente resolver. — Deus Guarde a V. Ex.ª. — Casa da Associação em 30 de junho de 1904. — Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Presidente da Camara Municipal do Concelho de. . . . — Seguem as assignaturas dos corpos gerentes.

## AUTOMOBILISMO

Uma carta interessante

Sr. Redactor

Accedendo ás amaveis insistencias de V. Ex.ª venho fazer uma rapida descripção do meu desmultiplicador, devido ao qual, me foi possível subir a calçada da Gloria com um pequeno motor, monocylindro, 8 cavallos. O meu desmultiplicador é uma adaptação feita no *changement de vitesse* Darracq, presa directa d'um *train* de tres engrenagens montadas sobre dois eixos, apoiados nos lados de uma larga ranhura feita n'uma peça em aço; propositadamente essa peça tem a forma de rectangulo alongado, terminando por dois prolongamentos, onde se encontram dois orificios, por onde passam dois parafusos que seguram o simples aparelho á caixa do *changement*. Eis tudo. A sua construcção é baseada no principio de mechanica bem conhecido, de que «o que se perde em velocidade se ganha em força e vice versa». As mais ingremes subidas, hoje, não existem para os carros de grande força. A minha experiencia porém foi tendente a demonstrar que, mesmo com os pequenos motores, nós podemos vencer as mais fortes rampas, comtanto que a sua construcção mechanica seja para isso appropriada. D'outro lado, provar que, os vehiculos monocylindros, contrariamente ao que muitos dizem, são par-

ticos para aquellos que não tem sufficientes meios de fortuna para adquirir os 4 cylindros. Eis a razão porque eu tomei para experiencia o vehiculo mais barato, de menos força e de construcção mais rudimentar, que sae este anno das officinas Darracq.

Com um vehiculo 4 cylindros 15 cavallos, tenho vencido diferentes vezes a calçada da Gloria; e entre ellas, ante-hontem, com o meu amigo marquez de Bellas e mais quatro pessoas; pelo que, calculo a velocidade attingida tres vezes superior á do elevador a cremalheira. Porém com um vehiculo monocylindro e sete pessoas, a prova foi concludente.

Não tenho pretensões de chamar invenção ao meu desmultiplicador, mas sim o denomino-o uma feliz adaptação baseada no referido principio de mechanica, conhecido de todo o mundo illustrado.

Ao seu desenho presidiu tambem a ideia da simplicidade, facilidade de construcção e economia de material, que nos traz tambem economia de peso.

O desmultiplicador completo pesa 10 kilos, e está disposto de maneira que, nas velocidades normaes das estradas, elle não funciona, não roubando por isso força ao motor. Além d'isso, a adaptação feita pelos dois parafusos, assegura o poder pôr e tirar o desmultiplicador em tempo não superior a 2 minutos. Devo tambem notar que a sua construcção simples dá logar a que elle se possa fabricar por um preço bastante limitado.

Lisboa, junho de 1904.

ZICO PEDAL

**Enrico Marchesi**

Este nosso illustre amigo, e distincto director-engenheiro da *Fabrica Italiana de Automoveis F. I. A. T.* acaba de obter um enorme triumpho para a acreditada marca que representa. Na corrida internacional Susa-Moncinisio, n'uma encosta de 2500 metros de altura ficaram as *Fiat* vencedoras dos primeiros premios e continuaram a deter o *Cup Principe Amadeu*. E' uma gloria para a industria italiana e sobre tudo para Marchesi, um devotado apostolo do automobilismo e que tantas sympathias deixou entre nós, por occasião da sua curta visita a Lisboa em 1902.

→→→→ VELOCIPEDIA ←←←←

**Boletim do excursionista**

N.º 4

**Itinerario:** — CASTELLO BRANCO, VILLA VELHA DE RODAM, PORTALEGRE, EVORA, VENDAS NOVAS

Localidades	K.	M.	C.	P.	
Castello Branco.....				M.	
Villa Velha de Rodam	29		8,20	8,40	I em 23
Niza.....	17	600	10-	10,15	
Alpalhão.....	10	300	10,40	11-	
Portalegre.....	20	000	1, t.	1,40	
Monforte.....	25	000	3-	3,15	
Extremoz.....	27	000	5,45 t.	7,30 t.	II em 24
Arrayolos.....	29	900	10-	10,30	
Evora.....	19	000	12-	2,15 t.	
Montemór-o-Novo.....	29	000	4,10	4,20	
Vendas Novas.....	21	000	5,45		
	227	800			
Coruche.....				M.	
Salvaterra.....	24	800	7,15	5,35	III em 25
Benavente.....	5	800		9,35	
Samora Correia.....	8	200			
Cabo, Villa Franca...	9	500	11-	11,35	
Alhandra.....	3	300			
Alverca.....	5	400			
Povoa.....	5	000			
Sacavem.....	7	600	1-	1,40	
Lisboa.....	9	000	2,20		
	306	400			

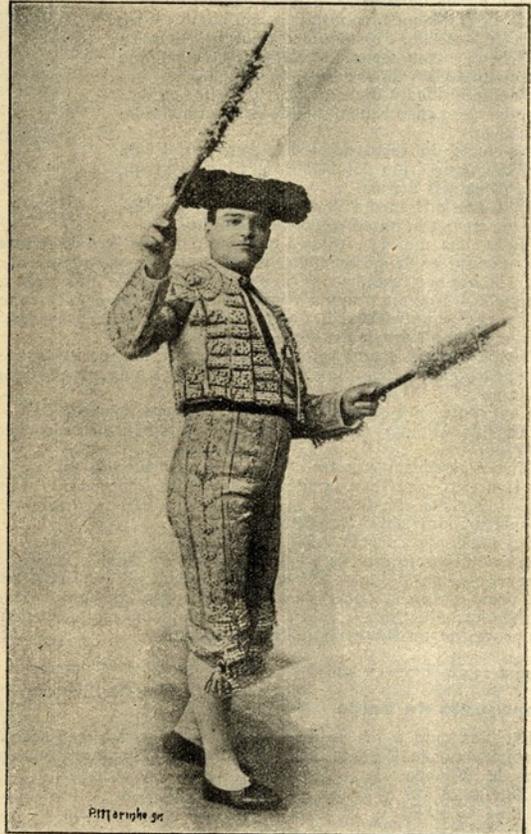
Sahida de Castello Branco pelo lado direito da praça, ondulações até á passagem do nivel perto de Sarzedas a 18 kilometros de Castello Branco. Para NE esplendida vista sobre a serra da Estrella. Ao kilometro 19 a estrada volta rapidamente sobre a esquerda, tem algumas curvas e desce depois continuamente até quasi á margem do rio Tejo.

Antes de chegar á bella ponte metalica que atravessa o rio, temos sobre a direita a estrada que conduz a Villa Velha de Rodam, situada no alto. Esta estrada é muito aspera e sobe muito.

Antes de atravessar a bella parte sobre o Tejo admirar sobre a direita a passagem do rio entre dois enormes rochedos a que chamam Portas de Rodam; imponente panorama.

Passando a ponte a estrada vae sobre a esquerda em uma aspera subida dominando sempre o valle do grande rio; tudo deserto sem povoações.

E' uma estrada bem arborizada com grandes eucalyptos até ao alto. Pequena paragem para contemplar a serra da Estrella com os seus cumes cobertos de neve.



Manoel dos Santos

Segue-se uma bella descida em alongadas voltas que nos conduz a um amplo valle e nos mostra ao sul em um alto a villa de Niza, bella ponte sobre a ribeira e subida até Niza. Ao entrar na bella villa, passa-se a praça e deixa-se a estrada sobre a direita.

De Niza para Alpalhão ha grandes rectas em boa estrada, atravessando uma vasta campina.

Sobre a esquerda a leste a serra de Portalegre e Castello de Vide.

De Alpalhão a Portalegre, estrada por vezes muito má com alguns lanços grandes por construir, apear-se na passagem de nivel; em seguida até ao Rocio de Portalegre. Esta linda cidade está edificada em uma encosta e é muito industrial, tem grandes fabricas mas nenhum monumento interessante para visitar. Ao chegar ao Rocio, tomar a estrada da direita, descida até quasi á passagem de nivel, grande recta aos altos e baixos até Veiros que é uma linda povoação; estrada má e ligeiramente accidentada entre Veiros e Extremoz. A passagem não varia, sempre extensas campinas e grandes herdades, isoladas, muito raras; pequena subida até Extremoz. Esta villa é grande e importante, dominada pelo seu velho castello e toda cercada de antigas muralhas em parte arruinadas. Do alto do velho castello extensa vista sobre a villa e arredores: vastissima praça ou campo de feira e jardim. Hotel Gradil, rasoavel 1800, 15200 réis. Sahir de Extremoz pelo jardim em frente ao quartel, junto do chafariz da praça tomar a direita e sahir pela porta do Reguengo. Descida, volta para a direita que segue para a estação. Estrada má proximo de Reguengo, seguindo em grande extensão a linha ferrea; é bastante aspera porém sem accidentação, passa-se uma ponte comprida, ha-

venho em seguida uma grande subida até ao alto onde está situada a villa de Arrayollos. Logo que se entra na povoação voltar sobre a esquerda, descida, vasto horizonte.

Muito ao longe divisa-se a cidade de Evora e pelo nascente umas montanhas. Até chegar a Evora ha grandes rectas e sempre a mesma campina, as mesmas herdades.

Entrada em Evora sob os arcos do famoso aqueducto romano muito extenso; curioso e adoravel pela sua antiguidade. Evora é uma cidade muito antiga, as suas ruas são estreitas na maior parte, mas muito limpas, e a situação o no meio d'aquelle vasto campo é excellente. O *touriste* tem muito que admirar em Evora. A Cartucha, o templo romano de Diana (bella ruina) o magestoso interior da cathedral com a sua imponentissima nave e altar-mór, a Casa dos Ossos, a egreja de S. Braz, o bello passeio publico, Palacio de D. Manoel, os hospitaes, um bom theatro, Garcia de Resende, e restos de fortificações. Evora, a bella Evora é com certeza a cidade de Portugal que offerece aos olhos do *touriste* o maior e melhor numero de curiosidades archeologicas e muitos melhoramentos que a mão benemerita do dr. Barahona lhe tem legado.

No meio do vasto deserto alemtejanico, Evora não é um oasis é um paraíso. Hotel Eborense bom, 1\$200, 1\$500 réis diarios.

De Castello Branco a Vendas Novas apenas n'esta cidade encontrei uns vestigios de cyclismo.

Volta pela mesma estrada á bifurcação da que vem de Arrayollos e que apesar de me ser indicada como melhor que a que vae directa a Monte-mór, está apenas regular além d'aquelle bifurcação até Monte-mór, e pessima d'aqui a Vendas Novas. Montemór-o-Novo tem como a maior parte das villas alemtejanas o seu castello arruinado. D'aqui a Vendas Novas a estrada é insuportavel.

Vendas Novas é uma pequena villa que deve a sua importancia ao elemento militar, pois é ali que está installada a Escola Practica de Artilheria.

Captivante hospitalidade por parte do digno delegado da U. V. P. o ex.<sup>mo</sup> sr. Abrantes Silva a quem significo aqui o meu reconhecimento.

Tive a agradavel surpresa da visita do meu querido amigo Henrique Loureiro, excursionista distinctissimo e delegado da U. V. P. no Barreiro que me convidou a acompanhá-lo a Lisboa, dando-me a honra da sua inolvidavel companhia.

Seguimos por Coruche a Villa Franca e Lisboa.

A esse distincto cyclistista e bello companheiro deixo o encargo de descrever a 2.<sup>a</sup> parte do passeio que inesperadamente realisei, e tanto a elle como aos meus amigos da capital, deixo aqui consignado o meu profundo reconhecimento pela forma bizarra como me receberam e pelas provas de amizade com que me honraram.

23 a 25 de Março de 1904.

Ricardo Garcia y Gomez.

### Campeonato da União

Está marcado o dia 20 de agosto proximo para a realização do 3.<sup>o</sup> campeonato de Portugal para amadores e profissionaes, no velodromo de Vianna do Castello. A direcção da U. V. P. já tratou da organização do programma das corridas que será publicado brevemente.

Por occasião do campeonato de Portugal e das festas da Agonia, haverá comboios a preços muito reduzidos, para Vianna do Castello. O campeonato costuma ser vivamente disputado e a elle concorrem sempre os nossos melhores corredores.

Em 1902 e 1903 ganhou-o o afamado corredor viziense José Maria Dyonisio, que este anno se apresenta ainda a defender o seu titulo de campeão.

### A reconstrução do Velodromo do Jardim Zoologico

Este velodromo devido á iniciativa do sr. Frederico Carlos Rego um cyclistista da velha guarda acaba de reconstruir-se devidamente com todos os requisitos necessarios, *relevés* em boas condições, e, emfim, uma pista onde não desdenharão entrar os nossos melhores corredores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Da direcção technica da reconstrução encarregou-se o enge-

neheiro sr. Gastão de Almeida Santos, cuja competencia de sobejo corrobora o que affirmamos.

A inauguração do novo velodromo realizar-se-ha no proximo dia 7 de agosto com umas corridas velocipedicas para as quaes se conta com excellentes elementos, alguns d'elles já retirados das nossas pistas.



Benquella—Corrida de bicyclettes—Fevereiro 1904

Antes da inauguração da nova pista será convidada a imprensa para n'ella assistir a uma experiencia.

Frederico Carlos Rego tenciona ainda este anno promover n'este Velodromo alguns campeonatos, *matches*, etc., com valiosos premios pecuniarios e outros.

O campeonato de Portugal não é corrido já na nova pista porque de ha muito a União Velocipedica havia entablado negociações com os directores do velodromo de Vianna de Castello.

### Velodromo das Caldas da Rainha

Estão concluidas as obras de construcção do velodromo das Caldas da Rainha que depois das importantes modificações porque passou, por conselho do notavel campeão José Bento Pessoa, fica nas melhores condições.

As corridas de inauguração, com um programma soberbo, devem realizar-se no proximo mez de agosto.

### Velo Club de Lisboa

O passeio do dia 10 a Caneças, foi mais uma affirmativa da boa união e franca camaradagem que existe entre os socios d'esta sympathica aggremação.

O almoço que ali realizaram foi d'uma jovialidade bem propria da mocidade que n'elle tomou parte. A exuberancia da juventude, que se adquire em exercicios d'esta natureza, rebustece-se cada vez mais e confirma a nossa predilecção pelo pedalismo que forma physicos elegantes e torna os estomagos capazes de devorar formas.

Um passeio de vinte e tantos kilometros em bicicleta é sem duvida o melhor dos *aperitivos* para os fastidiosos.

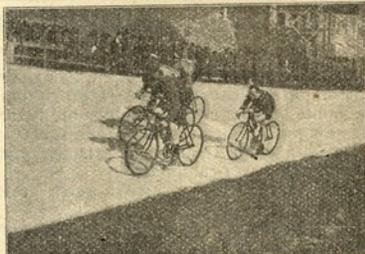
### Real Velo Club do Porto

Realizar-se-hão no dia 31 do corrente, no excellent velodromo Maria Amelia, umas magnificas corridas internacionaes de bicyclettes e motocyclettes.

A pista que foi recentemente muito melhorada encontra-se em excellent estado de pizo e inclinação de curvas.

Nota-se um grande entusiasmo por estas corridas contando-se já com magnificos corredores do paiz e estrangeiro.

Opportunamente daremos o programma detalhado d'este sensacional torneio de sport.



Em corrida

## Tauromachia

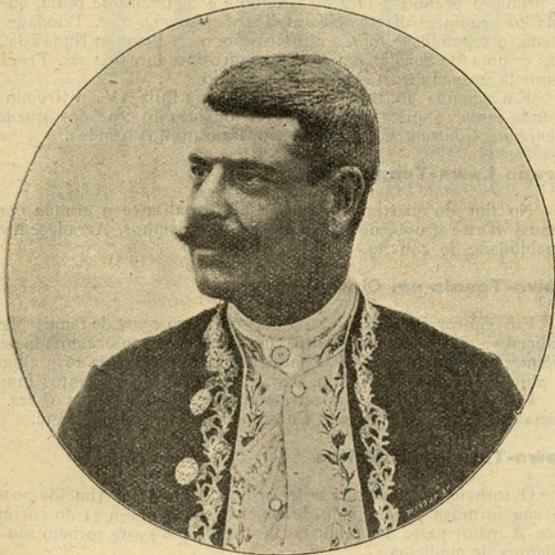
### No Campo Pequeno

#### A 9.<sup>a</sup> CORRIDA

Com uma corrida que não deixou satisfeita a assistencia, iniciou no domingo 19 de junho a serie das festas artisticas d'este anno no Campo Pequeno, o distincto e sympathico cavalleiro Francisco Simões Serra.

Os touros que pertenciam ao sr. Manuel Duarte d'Oliveira eram animaes de grande corpulencia e estavam optimamente tratados mas, exceptuando o primeiro, pouco ou nada se prestaram á lide.

Assim ao beneficiado couberam dois mansos em que não pode brilhar, recebendo applausos justos pela forma como diligenciou tirar algum partido dos seus reles competidores.



Simões Serra

Macedo foi mais feliz pois que lhe coube o unico touro bravo da corrida e no qual teve um toureiro brilhante, empregando em varias e bem preparadas sortes grande numero de ferros largos e rematando com um bello ferro curto. No segundo pouco conseguiu fazer por causa das más qualidades da rez.

Antonio Montes que era o espada da tarde pouco fez devido ao gado, e muito principalmente á pouca vontade com que estava. Tirado uns passes de capa de boa escola, nada mais ha a registrar nem com a muleta nem com as bandarilhas. Da restante gente de pé notou-se bom trabalho de *brega* e bandarilhas dos peões hespanhoes, uma boa gaiolla de Cadete, tres pares de Manuel dos Santos, dois de Rocha e mais não me lembro.

**Uma nota** = Tomou a alternativa o bandarilheiro açoriano Francisco Cruz que infelizmente para elle e para o publico não conseguiu justificar a razão de lh'a terem dado. Outra vez será.

A 10.ª CORRIDA

ESCAMON.

Pode-se orgulhar o sympathico e popular bandarilheiro Manuel dos Santos que a sua festa foi a melhor e mais animada corrida realisada esta epocha.

O gado que pertencia ao sr. Luiz da Gama contribuiu muito para o seu brilhantismo pois que á excepção do 6.º e 10.º touros todos os demais sahiram bravos e proporcionaram aos artistas uma lide que o publico premiou com fartos applausos.

Os cavalleiros foram José Bento, Simões Serra e o morgado de Covas que por não ter ainda alternativa se apresentou como amador.

José Bento esteve valente a valer e nos dois touros que lhe coube lidar, um dos quaes a duo com Serra, prendeu alguns ferros com arte sendo para especialisar uma tira executada no primeiro touro e o ferro curto que empregou no segundo.

Simões Serra no touro a sós teve tambem alguns ferros bem collocados e no que lidou com José Bento empregou varios ferros largos e um curto muito bons. Não gostámos, porém, das temeridades que por vezes fez e que n'um artista da sua cathegoria só tem desculpa por querer mostrar que é valente.

O morgado de Covas no unico touro que lhe coube collocou apenas dois ferros, sendo um bom, á gaiolla mas não esteve em maré de felicidade tanto com o primeiro cavallo em que se apresentou como de pois com o seu novo corcel de combate — o *Azei-*



Castor Ibarra (Cocherito de Bilbao)

tona, tristemente celebre por ter pertencido a Fernando d'Oliveira e ser a sua montada quando se deu o lamentavel desastre de 12 de maio.

O espada da tarde era o matador de novillos Castor Ibarra (*Cocherito de Bilbao*) que esteve verdadeiramente infatigavel e conseguiu por vezes entusiasmar o publico.

Bandarilhando, collocou alguns pares de valor e com a muleta teve passes em que mostrou boa escola e que foram sublinhados com acertados *olés* da assistencia; onde, porém, *Cocherito* conseguiu grangear maior numero de applausos foi toureando de capote e na *brega*, preparando e pondo em sorte os touros tanto para a lide de pé como para a dos cavalleiros que desconhecia por nunca ter vindo a Portugal e em que logo no primeiro touro prestou grandes serviços.

O beneficiado bandarilhou a sós o 5.º e 8.º touros empregando bellos pares a quarteio e a quiebro, um dos quaes á gaiolla e na cadeira, magnifico.

Na *brega* esteve muito diligente e como era a tarde da sua festa pegou tambem na muleta por duas vezes, sendo na primeira o seu trabalho coroado com applausos e não conseguindo tambem obtel-os na segunda por não ter sido tão feliz e por ter teimado em executar esse trabalho quando o publico quasi na totalidade pedia e antes queria o espada.

Mas, vamos aos outros peões; Ribeiro Thomé que tomou a alternativa dada por Cadete, teve uma estreia auspiciosa e empregou varios pares de bandarilhas, dois dos quaes a quarteio muito bons.

Cadete e Rocha tiveram tambem alguns pares de boa marca e Thadeu e Ferreira Estudante procuraram agradar cravando uns pares razoaveis.

E nada mais vejo no meu caderno de apontamentos.

ESCAMON

Dois artistas portuguezes vão no proximo mez de agosto, ao que nos consta trabalhar em Hespanha e lidar portanto touros desembolados.

Um é o bandarilheiro Thomaz da Rocha que tem contracto já assignado para as corridas de 14 e 16 em Badajoz, e o outro é José Bento d'Araujo, que *refoneará rezes* desemboladas n'outra praça hespanhola tambem no dia 14.

Entre os concorrentes á exploração da praça do Campo Pequeno diz-se que figurará um seu ex-empresario, ha annos deixado de assumptos tauromachicos, e uma empreza formada pelo cavalleiro José Bento e pelos srs. Estevam d'Oliveira e Simão Veiga.

Touradas na Figueira

Conforme démos noticia, realisou-se no dia de S. João a inauguração das corridas de touros n'esta epocha no magnifico Colyseu Figueirense, ficando o publico bastante satisfeito com a esplendida tourada que a empreza lhe proporcionou.

Preparam-se mais corridas na epocha balnear estando já contratado o pessoal para a do dia 15 de agosto. N'esta corrida são cavalleiros Simões Serra e Eduardo Macedo; bandarilheiros entre outros hespanhoes e portuguezes: Theodoro, Cadete, Saldanha, Thomaz Rocha e José da Costa. Os touros pertencem ao acreditado *ganadero* de Coruche, Correia Branco.

Espera-se grande concorrência pois é n'esta epocha que a praia da Figueira está no seu auge, fazendo-se por isso, além dos comboios especiaes nas linhas portuguezas, um comboio especial de Salamanca.

Cumpre-nos aqui agradecer á Empreza do Colyseu Figueirense o offerecimento que se dignou fazer ao correspondente d'este jornal, d'um bilhete permanente para todas as corridas da epocha.

F.

Mosaico

Rowing

O Real Club Naval realisou domingo passado o seu segundo passeio d'este anno.

D'esta vez atravessaram o rio e foram acampar no Alfeite, onde foi servido um succulento *lunch* que decorreu animadissimo.

O principal assumpto n'esta sympathica festa foi a recente victoria alcançado pelo *Dinorah* nas regatas de Cascaes, levantando-se varios brindes ao seu incançavel contra-commodoro, o dr. Manuel de Castro Guimarães.

A esquadriha compunha-se das guigas de 6, *Carlota*, *Ophelia*, *Miz Pá*, *Eleonor* e das de 4, *Branca*, *Idalia*, *Mondego*, *Maria* e o *bull keel* *Laura*. Era commandada pelo 1.º tenente Henrique Metzner, director do Club, que seguia na *Carlota*.

Em seguida ao *lunch* realisou-se um torneio de *sports athleticos* comprehendendo saltos em altura, corridas livres, corridas com obstaculos, etc.

Festa esplendida como todas as que emprehende esta tão sympathica aggremação. Falla-se já em mais dois passeios, um a Palhares e outro a Sarilhos.

### Club Naval Madeirense

Tambem realisoou ha dias o seu primeiro passeio official, desembarcando no Dáfundo, onde foi servido o almoço, este distincto club.

Tomaram parte n'este passeio as chalupas *Zarco* e *Funchal*, guias *Insula*, *Chaimitz* e *Sarah* e duas embarcações do Real Club Naval, que gentilmente se quiz associar á festa d'esta associação sportiva, á qual presidiu o sr. dr. Francisco Martins, vice-presidente da assembléa geral do Club Naval Madeirense.

### Escola de vela

A *Real Associação Naval* vae estabelecer brevemente uma escola de vela para habilitação de socios que desejem fazer exame para patrões.

Ainda não está determinado quem prestará esta instrução; mas indigita-se já o nome de um antigo socio que ha pouco fez um brilhante exame para piloto e que continua o seu curso para *official* na marinha de recreio.

O ensino será ministrado a pequenos grupos de socios, em embarcações de 8 tonelladas. o maximo, de maneira que possam executar com difficuldade todas as manobras de apparelho, que especialmente competem a marinheiros de profissão e que a elles só podem ser confiados, nas grandes embarcações, por possuirem a robustez que só se alcança na pratica e com constantes exercicios.

O regulamento d'esta nova secção já pode ser consultado no *Posto Nautico* de Pedrouços.

### Gymnastica Sueca

Pela direcção geral d'instrução publica foram encarregados de apresentar um relatório sobre gymnastica sueca, que servirá de base para o estabelecimento do ensino gymnastico official, os nossos amigos Dr. Francisco Fernandes e Antonio Martins os quaes segundo nos consta partem brevemente, para Stokolmo. Consta-nos tambem que em outubro já funcionarão nos lyceus, aulas de gymnastica.

### Gymnasio na Escola Medica

Sob as vistas e direcção do quintanista Simões Alves, começam no proximo mez de agosto as obras do grande barracão destinado para os diferentes exercicios de gymnastica dos alumnos da Escola Medica.

E' um melhoramento ha muito esperado e para o qual os estudantes obtiveram os meios necessarios com o espectáculo que deram no theatro da Trindade, representando a revista *Percussão Supercial*.

### Real Gymnasio Club Portuguez

O resultado das ultimas eleições para os diferentes cargos do Club foram os seguintes:

*Direcção* — Effectivos: Dr. Armando Borges d'Almeida, Alfredo Bleck, Ligorio Silvestre da Silva, Jayme da Cunha Paredes e Antonio Pereira Godinho Junior. Supplentes: Alfredo Correia de Barros e Alberto Spratley.

*Conselho technico* — Effectivos: Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, Carlos Arthur Xafredo e Alberto Macieira — Supplentes: Arthur Leopoldo Xavier Pessoa e Frederico de Avellar Telles.

*Commissão revisora de contas*. — Effectivos: Antonio Correira Pinho, Alfredo Canellas e José Roquette d'Oliveira — Supplentes: Francisco Alves Loreto e Luiz Maria Calçado de Souza.

*Assembleia Geral*. — Presidente, Duarte Alexandre Holbeche, Vice-presidente, Alberto Macieira, 1.º secretario José Pontes, 2.º secretario Joshua Benoliel. Secretario supplente Carlos de Sá Pereira. Consta-nos que alguns dos socios eleitos não aceitam os seus cargos.

Tambem foi approvado o relatório e as suas propostas. Entre estas figura a da nomeação de socio honorario do professor Desbonnet.

Foram nomeados socios technicos d'esta Associação os srs. dr. Custodio Cabeça, conselheiro Montufar Barreiros, Alberto Macieira, Henrique Macieira e Carlos Xafredo.

### Shovel-Board

No *terrasse* do Gremio Litterario realisoou-se no dia 27 um novo torneio de *Shovel-Board* que correu muito animado e para o qual offereceram premios os srs. dr. Alfredo Torres (um bronze d'arte); Julio Rezende (uma cigarreira de prata) e João Iglezias (uma bengala com castão de prata).

Além d'estes premios houve mais a taça do Gremio — uma pequena bota em prata, que estava em poder do sr. Eduardo Romero, o vencedor do ultimo torneio.

Tomaram parte n'este torneio os srs. Miguel Costa, dr. Francisco Garrido, Trindade Baptista, Joaquim Nunes da Silva, Fernandes d'Araujo, João Luiz Carrilho, Eduardo Romero, Pereira Dias e dr. Marcellino Mesquita.

Jogaram-se apenas duas partidas, uma de *singles* em que ganhou

o primeiro premio a taça do Gremio e a cigarreira de prata, que tinha os seguintes dizeres *Shovel Board 27-6-904*, o sr. Trindade Baptista, o segundo premio, e a inscripção, o sr. Joaquim Nunes da Silva, e uma de *doubles* em que ficaram vencedores os srs. Trindade Baptista e engenheiro Fernandes d'Araujo.

E.n seguida ao torneio houve na sala Luiz XV do Gremio um grande jantar a que assistiram varios officiaes do cruzador brasileiro *Benjamin Constant* e em que se trocaram muitos brindes.

### Grupo Lawn-Tennis Prado

No fim do proximo mez de Julho, realisa-se o grande *match* annual d'este grupo, no seu *court* de Mattosinhos. Agradecemos a amabilidade do convite.

### Lawn-Tennis em Cintra

Em Cintra inaugurou-se ha dias um novo *court* de tennis. Toda a iniciativa d'este melhoramento, cuja falta ha muito era notada pelos *habitués* frequentadores d'este paraíso terrestre, é devida ao intelligente alumno da Escola Medica, o sr. José Antunes dos Santos Junior.

Entre os jogadores que estream este *court* notamos os srs. dr. Armando Borges de Almeida, Curcino Dias, José Antunes, etc.

### Lawn-Tennis em Bellas

O torneio no *court* que o dr. Armando Borges d'Almeida possui na sua formosa propriedade de Bellas, realisa-se em 24 do corrente mez. A maior parte dos tennistas inscriptos para este torneio são es-  
tudantes de medicina.

### Merignac em Lisboa

De passagem para os Estados-Unidos da America esteve ha dias em Lisboa o habil esgrimista Lucien Merignac, campeão do mundo.

Dirige-se a S. Luiz, onde vae concorrer ao campeonato da Exposição, em competencia com o seu temivel rival Kirchoffer, que breve, tambem teremos o gosto de ver entre nós.

Consta-nos haver já grandes apostas entre os aficionados d'este elegantissimo genero de *sport*.

### Um «raid» Caldas-Lisboa

Dizem as *Novidades* e o *Dia*

«Realisa-se no proximo mez de agosto um «raid», a cavallo, das Caldas da Rainha a Lisboa.

Da commissão organisadora é presidente Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso.

Alguns dos nossos cavalleiros já se andam trenando. No «raid» tomam parte grande numero de officiaes de cavallaria.»

### Gremio Barreirense

A secção de sport d'esta florescente aggremação entrou n'um periodo de actividade bastante animadora, que por certo é segura garantia da continuação dos brilhantes festejos realisoados.

No dia 29 de junho, realisou-se no parque da propriedade do sr. Carlos Albers, d'esta villa, um magnifico certamen velo-pedestre promovido pelos srs. Honorato de Sousa e seu genro o nosso amigo Henrique Loureiro, dedicados socios do G. B.

O programma constou de corridas de fitas, pucaras, saccos, pedestres, negativas em bicyclette, garrafas e a pé coquinho, disputando os corredores os premios que lhes couberam com toda a coragem e sangue frio.

O jury era composto exclusivamente por damas das principaes familias do Barreiro, a que presidio a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Eugenia de Vasconcellos e Sousa. Foi uma tarde agradavelmente passada, deixando no animo das centenas de pessoas que presenciam este festival uma recordação perdoravel, não facil de repetir-se.

Uma commissão de socios do mesmo Gremio, composta dos srs. J. Luiz d'Araujo, Joaquim Silva e Henrique Loureiro, organisou um passeio em bicyclette no dia 3 de julho á ponta de Negreiros, na estrada de Azeitão, onde foi servido o almoço no pitoresco logar tão conhecido pela maioria dos cyclistas da capital pela frescura da sua agua e formosura da sua paysagem.

Terminado o almoço todos se dirigiram para Azeitão, onde visitaram as propriedades dos srs. Antonio Cabral e José Fernandes, sendo-lhes por fim offerecido um magnifico jantar pelo sr. Dr. José Fernandes Costa, dig.<sup>mo</sup> Presidente do Gremio, que accidentalmente se achava em Azeitão com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, achando-se por isso os cyclistas muito reconhecidos a S. Ex.<sup>a</sup> e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa pela forma como foram recebidos.

A partida do Barreiro foi ás 8,30 da manhã e a chegada ás 9,15 daoute, tendo servido de guia o sr. Henrique Loureiro e sub-guia o sr. Joaquim Silva. Compareceram 14 bicyclettes, 1 tandem e uma carruagem com varios socios não cyclistas.